

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

07-02-2020

“Com todo o respeito...”

Annibal Coelho de Amorim

[Médico. Doutor em Saúde Pública]

Enquanto o novo Coronavírus se espalha por várias cidades da China e outros países mundo afora, por aqui se constata que um outro tipo de vírus foi inoculado no aparelho respiratório da frágil democracia brasileira. Pelos “sinais e sintomas” já observados desde 2018, por aqui não há “vigilância sanitária” que seja capaz de deter este “surto”, que pode se transformar em uma “epidemia”, “com todo o respeito” ... Nos explica a biologia que existem diferenças entre as cepas dos vírus circulantes. Os epidemiologistas além de acompanharem o desenvolvimento desta nova epidemia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) já de interesse internacional, buscam, na medida do possível, tranquilizar a população, uma vez que circunstancialmente temos casos apenas suspeitos mas não confirmados. Mas “com todo o respeito” peço licença aos especialistas que se inclinam no exame deste “novo patógeno” e ouso voltar a análise de que o vírus que atinge a república é relativamente muito bem conhecido e penetra aos “poucos na vida dos brasileiros” todas as vezes em que as “autoridades abrem as bocas”. Se do lado de lá (da muralha da China) o Coronavírus revela evidências de transmissão de humano a humano, do lado de cá do paraíso dos trópicos esse fenômeno se dá da mesma forma e a Terra Brasilis testemunha o grau de virulência nas declarações destas “autoridades”, “com todo o respeito”, no mínimo desencontradas e recheadas de argumentos pueris.

Na China, se estabelece a quarentena como uma medida preventiva para restringir o contágio com o novo Coronavírus, enquanto por aqui devia ser imposta pela imprensa e os meios de comunicação de massa um tipo diferenciado de “quarentena comunicacional”, evitando-se “com todo o respeito” que se espalhe entre nós o vírus da intolerância e do ódio, que atualmente se propaga em proporção geométrica. Uma quarentena das “entrevistas” de certos personagens no atual cenário nos pouparia de sermos invadidos, ora por ataques à língua portuguesa (“imprecionante”; “conje”) e esta coluna com todo o respeito, pede desculpas aos leitores do OPINIÃO por veicular estes impropérios, sob o risco de espalhar a infecção da “ignorância”, agravando o estado de saúde da cultura nacional. Sinceras desculpas pelos fragmentos deste novo FEBEAPÁ [[Festival de Besteiras que Assola o País / de Stanislaw Ponte Preta](#)] ... Enquanto na China são construídos hospitais em menos de dez (10) dias, por aqui diariamente batemos recordes e mais recordes de problemas em várias áreas da vida corrente. Constatamos que uma empresa pública - que devia cuidar da oferta de água potável limpida, sem cheiro e sem gosto - é parte estrutural e significativa de um

problema de saúde, contaminando lagoas com esgotos e outros rejeitos de sua própria rede. Infelizmente, como podemos constatar, agentes públicos em diversos níveis podem ser responsabilizados pela crise sanitária, e, quando são chamados a se manifestar, contribuem “com todo o respeito” para o agravamento das condições (de distribuição da água; realização de certames educativos, etc) de prestação de “serviços” à população que paga regularmente por estes. O diagnóstico e o enfrentamento do problema sanitário na China e em outros países requer minimamente um compromisso com a coletividade, que por seu trabalho contribuíram para o chamado produto bruto interno. Aqui, na contramão desta lógica, vemos “autoridades” despreparadas servindo-se de um discurso improvisado para se recusar a retirar do epicentro da “epidemia do Corona” famílias e indivíduos brasileiros que se encontram em território chinês, alegando “com todo o respeito” a falta de legislação, dispositivos orçamentários e de logística, deixando à própria sorte cidadãos e cidadãs brasileiras. Onde, nesta “hora epidêmica”, “com todo o respeito” encontra-se o slogan “Brasil acima de todos”? Me pergunto e respondo de pronto: a) se “com todo o respeito” garantias trabalhistas são eliminadas enquanto algumas classes são protegidas; b) se a cultura do país (hora sim e uma outra hora também) é perseguida por pensar diferente; c) se aqueles que trabalharam e se encontram aposentados enfrentam filas da previdência para provar que estão vivos; d) se a educação e a saúde pública correm riscos de falência gradativa pela não disponibilização de verbas básicas e necessárias, somos todos levados a pensar que se isso é feito “com todo o respeito”, imaginem quando perderem de vez o respeito. Vejo com preocupação que enquanto não encontrarmos uma maneira eficaz de combater o vírus que se disseminou no organismo da frágil democracia brasileira - que nos discursos combate a corrupção mas nas práticas mantém sua virulência -, teremos dificuldades severas de enfrentar os vírus biológicos (o corona, por exemplo) pois carecemos ainda de um status solidário, estimulados que somos cotidianamente para enfrentar “inimigos imaginários”. Fico imaginando o melhor para que rapidamente chineses e outros cidadãos do mundo possam superar esta crise de proporções ainda inimagináveis, mas não posso deixar de antever que se o quadro atual de epidemia se converter em uma pandemia, podemos vir a constatar que as “autoridades atualmente investidas” atravessarão verdadeiro “pandemônio” com “todo o respeito”! Lembro, por fim, de uma frase que poderia se aplicar a este “contexto (pan)demoníaco” (desculpem o neologismo): “respeito é bom e eu gosto”, mas o que estamos assistindo não pode ser caracterizado como tal ... Haja quarentena para isolar todos os tipos de vírus do lado de cá deste “paraíso tropical”: estamos bem longe da “imunização” contra mais esta “epidemia de respeito”... !!!

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.